

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

EFEITO DA UTILIZAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DE SILAGEM DE MILHO

Guilherme Gimenes Ribas (guilherme.ribas051@academico.ufgd.edu.br)

Giuliano Muglia (gmuglia12@gmail.com)

Mábio Silvan José Da Silva (mabiosilva@ufgd.edu.br)

Adilson Aparecido Casale Neto (adilsoncasale.2@gmail.com)

Gabrielly Sanches Machado (gabrielly.sanches035@academico.ufgd.edu.br)

Augusto Cezar Peixoto De Araújo (augustopeixot7@gmail.com)

A ensilagem é uma ferramenta estratégica de grande importância para produção de bovinos, visto que, é uma das principais forma de conservação de forragens, quando pensamos em minimizar os impactos da sazonalidade produtiva e dependência do mercado. Atualmente, tem-se buscado avaliar diferente aditivos que contribuam para diminuição de perdas da massa ensilada, seja através da atuação direta na qualidade da forragem ensilada ou na população bacteriana. Entre os diversos tipos de aditivos utilizados em silagem, os óleos essenciais (OE) têm se destacado como aditivos químicos com potencial para melhorar a qualidade da ensilagem, tendo a capacidade de controlar microrganismos, o que permite uma maior preservação da silagem. Nesse sentido, o trabalho avaliou a ensilagem de milho, com e sem adição de óleos essenciais (carvacrol 75% e cinamaldeído 25%), em diferentes concentrações (0, 200, 400, 600 e 800 mg/kg de matéria verde). O estudo foi conduzido na Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados, com a produção das silagens e abertura dos silos 60 dias após o fechamento. Pós abertura, as silagens foram analisadas quanto aos valores de matéria seca (MS), extrato etéreo (EE), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA), carboidratos totais (CHOT) e

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

digestibilidade “in vitro” da matéria seca (DIVMS). Observou-se que a adição de níveis crescentes dos óleos essenciais resultou em silagens com maiores teores de MS, com valores de 22,03% e 24,15% para silagens com 0 e 800 mg/kg, respectivamente. Contrariamente, os teores de EE reduziram com a adição dos OE essenciais, saindo de 1,89% para 1,40%, no comparativo entre a menor e maior adição de OE. Não foi observado diferença ($P>0,05$) para os valores de FDN e FDA. Para os valores de CHOT, verificou-se que a adição de maiores quantidades de OE favoreceu o aumento nas concentrações destes nas silagens, aumentado de 76,73% para 80,96 %, para as silagens com menor e maior nível de OE, respectivamente. Apesar do aumento nos teores de CHOT nas silagens, provavelmente causado pela menor fermentação e uso dos carboidratos, pelas bactérias nos silos, observou-se que houve redução da DIVMS. Entretanto, essa redução só ocorreu quando foram utilizadas doses de OE superiores a 400 mg/kg de matéria verde. Os OE podem ser utilizado para modular os processos de fermentação das silagens, refletindo em silagens com diferentes composições nutricionais. Destaca-se porém, a necessidade de realizar novas pesquisas, com maior fracionamento de doses, afim de encontrar uma dosagem ideal para utilização do blend, bem como, melhor entender as mudanças na dinâmica de fermentação das silagens com óleos essenciais.